

# PROMOVENDO A INCLUSÃO E A EFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UMA ANÁLISE DA DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

## *PROMOTING INCLUSION AND EFFECTIVENESS IN BILINGUAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF PEDAGOGICAL DIFFERENTIATION*

**ANDREA LINA GOMES BARBOSA<sup>1</sup>**

**Resumen:** Este artículo presenta un análisis bibliográfico cualitativo y descriptivo sobre la diferenciación pedagógica en entornos de aula bilingüe, centrándose en las obras de autores clave como Tomlinson (1999, 2001, 2017) y Reis y Renzuli (2018). La recopilación de datos se realizó mediante investigación bibliográfica utilizando descriptores como diferenciación pedagógica, instrucciones diferenciadas, participación e inclusión.

Los resultados de este análisis destacan la exploración de los conceptos y la aplicabilidad de la diferenciación pedagógica en aulas bilingües. Se examina la diferenciación pedagógica como una estrategia fundamental para promover la inclusión y la participación de todos los estudiantes, adaptando contenidos, procesos y productos para satisfacer las diversas necesidades y estilos de aprendizaje presentes en un entorno bilingüe.

Al abordar las contribuciones de los autores clave y las prácticas actuales en diferenciación pedagógica, este estudio ofrece ideas valiosas para educadores interesados en crear entornos de aprendizaje más inclusivos y efectivos en contextos bilingües. La comprensión profunda de estos conceptos y su aplicación práctica pueden ayudar a promover el éxito académico y la participación de los estudiantes en aulas bilingües.

**Palabras claves:** Diferenciación pedagógica, Aulas bilingües, Participación.

---

<sup>1</sup>Doctorado en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: [andrealinarj@gmail.com](mailto:andrealinarj@gmail.com)

**Abstract:** *This article presents a qualitative and descriptive bibliographic analysis on pedagogical differentiation in bilingual classroom settings, focusing on the works of key authors such as Tomlinson (1999, 2001, 2017) and Reis and Renzuli (2018). Data collection was conducted through bibliographic research using descriptors such as pedagogical differentiation, differentiated instructions, participation, and inclusion.*

*The results of this analysis highlight the exploration of concepts and the applicability of pedagogical differentiation in bilingual classrooms. Pedagogical differentiation is examined as a fundamental strategy to promote inclusion and participation of all students, adapting content, processes, and products to meet the diverse needs and learning styles present in a bilingual environment.*

*By addressing the contributions of key authors and current practices in pedagogical differentiation, this study offers valuable insights for educators interested in creating more inclusive and effective learning environments in bilingual contexts. A deep understanding of these concepts and their practical application can help promote academic success and student engagement in bilingual classrooms.*

**Keywords:** *Differentiation, Bilingual classes, Participation.*

## **INTRODUÇÃO**

O aprendizado de um aluno imerso em um ambiente educacional de contexto bilíngue é influenciado por diversos fatores, incluindo seu conhecimento prévio das línguas de instrução, a oportunidade de prática do idioma adicional, a extensão da exposição ao mesmo, e as motivações que o impulsiona a buscar a proficiência nessa língua. Essa afirmação foi corroborada pelas conclusões de Santos e Mendes (2021) que ressaltam que experiências educacionais anteriores, contexto familiar, social, cultural e econômico, podem exercer influência sobre o processo de aprendizagem e que “cada estudante é um indivíduo único, nasce, cresce e se desenvolve de maneira própria, possuindo pontos fortes, fraquezas e diferentes tradições culturais” (2021, p. 41).

Para abraçar essa diversidade existente nas salas de aula, a diferenciação pedagógica é um conceito essencial na promoção de um ambiente educacional inclusivo, especialmente em escolas que operam em contextos bilíngues. Em um mundo

cada vez mais globalizado, a educação bilíngue se tornou uma necessidade, mas a maneira como abordamos essa educação pode determinar o sucesso ou a dificuldade que os alunos enfrentam ao navegar por duas línguas e culturas distintas. Barbosa (2023) afirma que

“A diferenciação pedagógica tem se mostrado uma estratégia eficaz para atender às necessidades específicas de aprendizado de cada aluno, ajudando os mesmos a superar barreiras comunicativas e permitindo assim que todos os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem em turmas bilíngues.” (2023, p. 136)

A diferenciação pedagógica, de acordo com Hollas (2007), amplia as possibilidades de sucesso para um maior número de estudantes. Ela reconhece que alunos têm diferentes estilos de aprendizado, habilidades, interesses e necessidades então, ela pode ser a chave para desbloquear o potencial máximo dos alunos em contextos bilíngues, permitindo-lhes prosperar tanto em sua língua materna quanto na língua adicional, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma compreensão profunda de duas culturas distintas. Sempre que um professor varia sua forma de ensinar a fim de melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos, ele está aplicando a diferenciação pedagógica, tornando sua sala de aula mais inclusiva.

A diferenciação pedagógica consiste basicamente nos esforços dos professores para responder as diferenças entre os alunos em sala de aula (Tomlinson, 1999, 2000, 2017). É adaptar nossas práticas pedagógicas de forma que todos alunos aprendam. (Barbosa, 2023)

Os educadores que aplicam a diferenciação pedagógica compreendem que, embora os alunos tenham vários pontos em comum, são suas diferenças que os tornam indivíduos únicos. (Tomlinson, 1999). Em razão disso, eles demonstram maior flexibilidade ao determinar o tempo necessário que determinado aluno precisa para desenvolver uma atividade específica. Eles também se preparam com uma variedade de estratégias para serem usadas com diferentes alunos. Isso demonstra que a diferença em sala de aula é bem-vinda, respeitada e celebrada.

## **METODOLOGIA**

Este estudo qualitativo, cujo o propósito é analisar a literatura existente acerca da diferenciação pedagógica, sem haver necessariamente coleta de novos dados primários (Lakatos & Marconi,2010) é caracterizado por ser de natureza exploratória, (Almeida, 2021) visando estudar um problema de forma a fornecer informações que permitam uma averiguação mais precisa. O objetivo principal desse tipo de pesquisa é manter proximidade com o tema, baseando-se em conjecturas e percepções para identificar conceitos e pensamentos relevantes.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas. Nesse sentido, procedeu-se à leitura de materiais físicos, como obras de referência, teses, dissertações, anais de encontros científicos e periódicos indexados, além de materiais digitais disponíveis em sites oficiais de pesquisa na internet, como Google Acadêmico e SciELO, como ferramenta adicional para realizar buscas. Foram adotadas palavras-chave específicas para direcionar as investigações, a saber: diferenciação pedagógica, instruções diferenciadas, participação e inclusão.

Após a realização de uma leitura de todo o material relacionado ao tema, foram excluídas informações consideradas desatualizadas, obsoletas ou inadequadas ao estudo em questão.

Por fim, adentramos na discussão sobre o conceito de diferenciação pedagógica, norteados pelos estudos de Tomlinson (1999,2001,2017) e Reis e Renzuli (2018).

## **PRINCÍPIOS DA DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA**

A diferenciação pedagógica representa um marco significativo na busca por uma educação que seja acessível a todos, redefinindo a forma como os educadores encaram o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, não existe uma “receita de bolo” que nos diga o que fazer. Essa afirmação vai de encontro com Tomlinson (1999,2017) quando afirma que não existe uma fórmula única para criar uma sala de aula diferenciada. O que existe é tentativa, erro e acertos. Entretanto há princípios fundamentais que alicerçam essa abordagem e que podem orientar educadores na sua compreensão e aplicação em sala de aula.

Figura 1

Princípios da diferenciação pedagógica

Foco no que é essencial	Em vez de sobrecarregar os alunos com uma grande quantidade de informações, os professores se concentram em identificar o que é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e aplicação prática. Observar as diferenças entre os alunos é reconhecer a diversidade inerente à sala de aula. Alunos diferem em níveis de habilidade, estilo de aprendizagem, interesse, experiências e necessidades individuais.
Avaliação e instrução são inseparáveis	A avaliação é diagnóstica e contínua. É através dela que asseguramos que o ensino seja adaptado as reais necessidades individuais dos alunos. O objetivo dessas avaliações é fornecer ao professor informações relevantes, dia após dia, sobre o desempenho do aluno e também, sobre seus interesses e habilidades.
Promoção de uma sala de aula respeitosa	O professor entende que não tem como demonstrar respeito pelos alunos ignorando suas diferenças de aprendizagem. O educador tenta compreender quais são as necessidades individuais de cada aluno e oferece opções de aprendizagem adaptativas. Essa atmosfera respeitosa é fundamental para o bem estar emocional dos alunos, pois eles se sentem valorizados e mais propensos a se engajar nas atividades.
Professor e alunos colaboram no aprendizado	Enquanto a função do professor é diagnosticar e, baseado nesse diagnóstico, decidir a variedade de instruções que pode oferecer ao seu grupo, os alunos fornecem informações necessárias para que um bom diagnóstico seja feito, desenvolvem regras de sala de aula e valorizam o tempo enquanto recurso valioso, desenvolvendo assim sua própria autonomia. Quando professor e aluno trabalham juntos, todos se sentem mais encorajados a atuar de forma colaborativa. Essa parceria é um dos pilares para o sucesso educacional.
Encontrar o equilíbrio entre as normas individuais e coletivas	Esse é o princípio que mostra a habilidade do professor em gerenciar a dinâmica da sala de aula, considerando tanto as expectativas e normas gerais aplicáveis a todo grupo quanto as necessidades e particularidades individuais de cada aluno. Encontrar esse equilíbrio é fundamental para criar um ambiente de aprendizado que alcance a todos

	A sala de aula é composta de indivíduos, vários pequenos grupos e a turma como um todo. O professor precisa estar atento para adaptar
--	---

Professor e alunos trabalham juntos de forma flexível	suas estratégias em vista de atender às diversas habilidades, estilos e ritmos presentes em sala de aula. Ao aluno, cabe se envolver ativamente no seu processo de aprendizado, fazer perguntas e estar aberto as mudanças propostas pelo professor. Algumas vezes toda turma trabalha juntos, em outras a turma é dividida em pequenos grupos. Alguns alunos terminam suas tarefas dentro do tempo estipulado, enquanto outros precisam de um pouco mais de tempo para completa-las.
---	---

Fonte: Adaptada de Tomlinson (1999)

Resumidamente, a diferenciação pedagógica é uma abordagem em que o professor ajusta suas práticas pedagógica para atender às necessidades dos alunos, guiado por princípios como avaliação contínua e diagnóstica, que são consideradas por Hollas (2007) o coração da diferenciação pedagógica, ou encontrar um equilíbrio entre as normas individuais e coletivas. Os professores podem diferenciar o conteúdo, o processo e produto, de acordo com a prontidão, interesses e estilos de aprendizado dos estudantes.

### **SOBRE PRONTIDÃO, INTERESSES E ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

Um calçado que serve a uma criança de 10 anos pode não ser adequado para todas as crianças da mesma idade. Da mesma forma, nem todos os adolescentes são atraídos por jogos eletrônicos; alguns preferem livros. Dentro desse grupo dos que preferem livros, há aqueles que têm preferência por romances, enquanto outros inclinam-se para ação ou suspense. Além disso, há aqueles que não se interessam por nenhum desses.

Essa diversidade de preferências reflete a complexidade da vida real, e o ambiente da sala de aula não é diferente. O que funciona para um aluno pode não funcionar para outro, e uma abordagem única não é eficaz na educação. É como uma roupa que é anunciada como "tamanho único", mas que, na realidade, atende apenas a uma parte da população, excluindo outra parcela significativa.

Concordamos com Marin e Braun (2020) que, com tantas tarefas superpostas, é um desafio docente conhecer necessidades, limites e possibilidades dos estudantes, pois na organização de horários por disciplinas, há professores que têm contato com a turma,

no máximo, uma vez por semana por 90 minutos, o que é pouco para conhecê-los profundamente.

Porém, é importante que os professores reconheçam essa diversidade e estejam preparados para adaptar suas estratégias de ensino, abraçando e respeitando as diferenças individuais dos alunos, a fim de proporcionar a todos uma oportunidade igual de aprendizado e crescimento.

Na diferenciação pedagógica, ao elaborar o planejamento das aulas, é necessário levar em conta de três elementos característicos do aluno: sua prontidão, seus interesses e seu estilo de aprendizagem. Tomlinson, (2001, 2017) afirma que os alunos aprendem melhor se as tarefas são compatíveis com suas habilidades, se despertam a curiosidade ou paixão do aluno e se as tarefas incentivam o aluno a trabalhar de acordo com seu perfil de aprendizado preferido ou seja, eles têm um melhor desempenho quando as tarefas são ajustadas para corresponder ao seu nível de prontidão, despertam seu interesse e são entregues de acordo com seu perfil de aprendizado preferido. Isso ressalta que a aprendizagem não é um processo uniforme e que os alunos são únicos em suas habilidades e motivações.

Ao personalizar o ensino de acordo com esses três elementos - prontidão, interesse e perfil de aprendizado - os educadores proporcionam aos alunos experiências de aprendizado mais envolventes, permitindo que cada indivíduo alcance seu máximo potencial.

A diferenciação pedagógica demanda a criação de programas de estudo que incorporem uma diversidade de recursos, estratégias personalizadas e adaptações que se integrem de forma natural ao ambiente educacional do dia a dia (Marin & Braun, 2020). Ela é uma abordagem que permite o processo de aprendizagem ser mais empático com o aluno. (Suwastini et al., 2021)

Para concretizar essa personalização do ensino, é necessário entender como o aluno aprende (Tomlinson et al., 2003). Portanto, é imprescindível conhecer três características dos alunos que direcionam a diferenciação: seus níveis de prontidão, suas áreas de interesses e seus estilos de aprendizagem.

O nível de prontidão está relacionando ao ponto de entrada uma habilidade ou compreensão específica do aluno. (Tomlinson, 1999) Ele representa o ponto de partida de um aluno em uma habilidade ou conceito específico, indicando a necessidade de adaptar o ensino de acordo com seu nível atual. O nível de interesse se refere a afinidade, curiosidade ou paixão do aluno em relação a um tópico ou uma habilidade específica. Já o perfil de aprendizagem fala sobre como aprendemos. Pode ser através de uma inteligência de preferência, gênero, cultura ou estilo de aprendizagem. Ele reconhece que a forma que aprendemos pode variar e por isso há a necessidade de uma abordagem personalizada na educação.

### **DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA SOB A PERSPECTIVA DO NÍVEL DE PRONTIDÃO**

Existem alguns objetivos que os professores precisam considerar quando aplicarem a diferenciação pedagógica baseado no nível de prontidão dos alunos. Devemos entender onde queremos que o aluno chegue.

Figura 2

Objetivos baseados no nível de prontidão dos alunos

<p>Da fundação à transformação</p>	<p>Se o professor apresenta um novo conceito ou esse conceito não se alinha com as áreas de força do aluno, é importante fornecer informações claras e simples, seguidas de prática para construir uma base sólida de compreensão. Por outro lado, quando os alunos já têm clareza sobre um tópico ou têm habilidades fortes nessa área, o ensino deve avançar rapidamente, oferecendo informações detalhadas que os desafiem a explorar e conectar a ideia com outras para promover uma compreensão mais profunda.</p>
<p>Do concreto ao abstrato</p>	<p>A progressão do ensino, começando pelo concreto e avançando para o abstrato é algo muito importante. Os estudantes precisam construir uma base sólida de compreensão em um tópico antes de poderem explorar suas implicações mais profundas e significados abstratos. Isso mostra que o aprendizado é um processo gradual, e os educadores devem reconhecer o momento certo para os alunos avançarem de informações concretas para abstrações significativas.</p>

<p>Do simples ao complexo</p>	<p>A aprendizagem é um processo gradual e ir do simples ao complexo de acordo com as necessidades dos alunos, os ajuda a construir uma base sólida de compreensão. À medida que eles se tornam mais proficientes e confortáveis com o assunto estudado, podem explorar aspectos mais complexos, permitindo que avancem gradualmente para níveis mais complexos de aprendizado.</p>
<p>De Uma Faceta para Múltiplas Facetas.</p>	<p>Variar a complexidade das atividades permite que os alunos avancem de acordo com seu nível e sejam desafiados de maneira apropriada. Isso faz com que o aprendizado se torna mais eficaz e envolvente.</p>
<p>Do pequeno passo para um grande salto</p>	<p>É importante desafiar os alunos a avançarem em seu pensamento e aplicação do conhecimento. Atividades que se limitam à absorção e repetição do conhecimento tendem a ter pouco valor a longo prazo. Diferentes estudantes podem estar em estágios diferentes de aplicação e transferência do conhecimento. Alguns podem começar com tarefas simples, antes de progredir para desafios mais complexo. Essa progressão reflete a necessidade de os educadores incentivarem os alunos a dar "saltos mentais" em seu pensamento, passando da simples absorção de informações para sua aplicação significativa e transferência para novos contextos.</p>
<p>Do dependente para o independente</p>	<p>O objetivo para todos os aprendizes é alcançar a capacidade de estudar, pensar e produzir de forma independente. No entanto, o processo de desenvolver a independência no estudo e na produção de pensamento é individual e progressivo, variando de aluno para aluno.</p> <p>Essa independência geralmente acontece dentro de quatro estágios:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Desenvolvimento de habilidades;</li> <li>2- Independência estruturada;</li> <li>3- Independência compartilhada;</li> <li>4- Independência autoguiada.</li> </ol> <p>Esses estágios estão interconectados, pois os alunos avançam gradualmente em direção à autonomia completa, com cada estágio preparando-os para o próximo, promovendo assim</p>

	um aprendizado progressivamente independente e autônomo.
Do devagar para o rápido	Esse objetivo ressalta a importância da flexibilização no ritmo de aprendizado, reconhecendo que os alunos podem ter necessidades diferentes de velocidade em sua jornada educacional. A estratégia da AED aqui é ajustar o ritmo de aprendizado para atender às necessidades individuais dos alunos. Com isso, é possível permitir que os alunos avancem mais rápido quando estão prontos ou diminuam o ritmo, se necessário. Essa abordagem adaptativa é fundamental para promover um aprendizado eficaz e atender às diferentes capacidades e desafios dos alunos.

Fonte: Adaptado de Tomlinson (1999)

O reconhecimento e a compreensão do nível de prontidão dos alunos desempenham um papel fundamental na diferenciação pedagógica. Compreender que os alunos que entram na sala de aula têm diferentes níveis de prontidão é o primeiro passo para criar um ambiente educacional eficaz e inclusivo.

### **DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA SOB A PERSPECTIVA DOS NÍVEIS DE INTERESSE**

Qualquer professor empenhado em estabelecer uma sala de aula que atenda a todos os alunos compreende que o engajamento é inegociável, como destacado por Tomlinson (1999, 2001, 2017). Para aumentar o envolvimento dos alunos e cultivar uma aula verdadeiramente inclusiva e atrativa, na qual todos estejam genuinamente motivados a participar, o professor deve estar atento aos interesses individuais dos alunos. Ao fazê-lo, eles estarão mais inclinados a se envolverem ativamente e a se dedicarem às atividades propostas.

A diferenciação pedagógica baseado nos interesses dos alunos tem o objetivo de:

1. Ajudar os alunos a perceberem que existe uma correspondência entre a escola e seu próprio desejo de aprender;
2. Demonstrar a conexão entre todas as formas de aprendizado;

3. Utilizar habilidades ou ideias familiares aos alunos como uma ponte para ideias ou habilidades menos familiares;
- 4- Aumentar a motivação dos alunos para aprender.

Esses quatro objetivos estão intrinsecamente interligados e desempenham um papel chave na criação de um ambiente de aprendizado eficaz. Ao alinhar esses quatro objetivos, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado motivador, onde os alunos se sintam conectados com o conteúdo, percebam sua relevância e estejam dispostos a se esforçar para atingir seus objetivos educacionais.

### **DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA SOB A PERSPECTIVA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

De acordo os estudos de Tomlinson (1999, 2001, 2017) os estilos de aprendizagem se referem as formas que os alunos aprendem melhor como indivíduos. Cada aluno tem uma maneira única de aprender. Portanto, reconhecer e compreender esses estilos de aprendizagem permite que o professor adapte suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Conforme já visto nesse estudo, não existe uma abordagem única de ensino que seja eficaz para todos os alunos, pois as pessoas aprendem de maneiras diferentes. Ao considerar os estilos de aprendizagem, os professores criam um ambiente educacional mais inclusivo e personalizado, onde cada aluno tem a oportunidade de progredir. Assim, compreender e aplicar os conceitos relacionados aos estilos de aprendizagem é primordial para promover um ensino mais centrado no aluno.

Existem quatro categorias de estilo de aprendizagem, a saber:

- 1-Preferências de estilo
- 2-Preferências de inteligência,
- 3-Preferências de gênero
- 4-Influências culturais.

Alguns alunos podem aprender melhor com abordagens visuais, enquanto outros preferem métodos auditivos (1). Além disso, as inteligências podem variar, com alunos se destacando em áreas distintas, como artes ou matemática (2). As preferências de gênero, como atividades competitivas para meninos e atividades colaborativas para

meninas (3) e influências culturais, como não estudar aos sábados em algumas religiões (4).

Portanto, reconhecer e abraçar essa diversidade é fundamental para criar um ambiente educacional onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender de acordo com suas características individuais. Isso exige uma abordagem flexível e adaptável nas práticas pedagógicas, que leve em consideração as múltiplas dimensões da diversidade e busque atender às necessidades variadas de cada estudante.

### **DIFERENCIAÇÃO DO CONTEÚDO, PROCESSO E PRODUTO**

Os alunos têm estilos de aprendizagem, níveis de habilidades e interesses diferentes, então é comum que as estratégias pedagógicas usadas pelos professores precisem ser adaptadas de acordo com essas variações. (Santos & Mendes, 2021)

De acordo com Tomlinson (2017), conteúdo é tudo aquilo que o aluno aprende e os materiais e mecanismos usados para isso. Por processo, entende-se as atividades designadas para assegurar que os alunos usem suas habilidades -chave para construir sentido a partir de ideias e de informações. Já o produto se trata dos veículos através dos quais cada estudante demonstra o que aprendeu. Ele é a forma com o que o professor acessa o que o aluno reteve ao longo das aulas.

Figura 3

Diferenciação por conteúdo, processo e produto

Conteúdo	Processo	Produto
Diferenciar os conteúdos, entretanto, não significa necessariamente alterar ou suprimir os conteúdos preestabelecidos pelo currículo padrão, ao contrário, significa organizá-los para que os alunos se apropriem dos conhecimentos desejados	Diferenciar o processo, nada mais é do que propor atividades diferenciadas que sejam, primordialmente, de qualidade.	A diferenciação do produto consiste, portanto, em prover oportunidade de escolha de apoios e de ferramentas segundo as atividades, assim como de modular ou flexibilizar o formato ou tipo de tarefa numa mesma atividade, a fim de que os alunos atinjam os objetivos

utilizando seu potencial máximo.		de conhecimentos e competências almejados.”
----------------------------------	--	---

Fonte: Adaptado de Tomlinson (2017)

Em uma sala de aula diferenciada, um professor pode apresentar o mesmo conteúdo a todos os alunos, mas oferecer diferentes atividades de processo com base nas necessidades e estilos de aprendizagem individuais. Alguns alunos podem preferir aprender por meio de discussões em grupo, enquanto outros podem se destacar em projetos individuais. Os produtos resultantes dessas atividades variam, mas todos devem refletir a compreensão do conteúdo. Vale ressaltar que um ou mais componentes podem ser adaptados de acordo com as características dos alunos.

Essa abordagem permite que cada aluno tenha a oportunidade de dominar o conteúdo de acordo com seu próprio ritmo, promovendo um ambiente educacional que valoriza a diversidade e otimiza o processo de aprendizagem.

### AS CINCO DIMENSÕES DA DIFERENCIAÇÃO

Como já visto anteriormente, podemos fazer a diferenciação do conteúdo, através da personalização do que está sendo ensinado, do processo, adaptando estratégias de ensino e do produto, diferenciando a forma como o aluno demonstra o que aprendeu. (Tomlinson, 1999, 200, 2001). No entanto, com base na investigação conduzida por Reis e Renzulli (2018), é possível identificar cinco dimensões da diferenciação, a saber: o conteúdo, as estratégias de instrução (que de acordo com a definição, se parece muito com o processo, apresentado por Tomlinson), a sala de aula, o produto e o professor.

Figura 4

As cinco dimensões da diferenciação

Conteúdo	Reconhece que os alunos têm diferentes níveis de habilidade e interesses, e os professores adaptam o conteúdo do currículo para atender às necessidades individuais. Isso permite que cada aluno se envolva e cresça em seu próprio ritmo.
Estratégias de instrução	Envolve a variedade de estratégias de ensino usadas para ajudar os alunos a acessar e processar o conteúdo de maneira eficaz.

	Alunos podem aprender de maneiras diferentes, e os professores ajustam seus métodos para acomodar essas diferenças.
Sala de aula	Envolve a adaptação do ambiente de aprendizado, seja na sala de aula tradicional, no laboratório de informática, na biblioteca ou em excursões. Isso ajuda a criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e contextual.
Produto	Reconhece que os alunos podem demonstrar seu aprendizado de maneiras diversas, seja por meio de escrita, tecnologia, projetos ou outras formas de expressão. Isso incentiva a criatividade e permite que os alunos escolham a melhor maneira de comunicar seu conhecimento.
Professor	Refere-se à maneira como os professores organizam e gerenciam a sala de aula para atender às necessidades dos alunos. Isso inclui agrupar alunos de maneira eficaz, fornecer suporte individualizado e oferecer escolhas sempre que possível.

Fonte: Adaptado de Reis e Renzulli (2018)

É importante ressaltar que tanto na diferenciação proposta por Tomlinson quanto a proposta por Renzulli, o objetivo principal é reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades presente em sala de aula. Ao diferenciar, um elemento, dois ou vários, o professor aumenta as possibilidades de o aluno atingir seu máximo potencial. A diferenciação pedagógica capacita aos educadores a ajustar o ensino de acordo com as características individuais de seus alunos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e personalizado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A diferenciação pedagógica vai além de uma simples estratégia; é uma filosofia que prioriza o aluno no centro do processo educacional, capacitando-o a seguir seu próprio caminho em direção ao sucesso acadêmico. À medida que exploramos e implementamos práticas pedagógicas, fica claro que a diferenciação é crucial para estabelecer um ambiente de aprendizado inclusivo, adaptado às necessidades individuais de cada aluno, permitindo-lhes brilhar plenamente.

Ao adotar essa abordagem, enriquecemos o processo de aprendizagem e garantimos que todos os alunos tenham a chance de participar ativamente em um

ambiente que celebra a diversidade. Essas práticas não apenas capacitam os alunos bilíngues, mas também promovem uma sociedade mais justa ao preparar cidadãos mais competentes para enfrentar os desafios globais com compreensão e respeito mútuos.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, Í. D. (2021). *Metodologia do trabalho científico*. UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20ODO%20TRABALHO%20CIENT%3%8DFICO.pdf>
- Barbosa, A. L. G. (2023). O poder da diferenciação pedagógica na promoção da inclusão comunicativa em turmas de escolas bilíngues que tem o inglês e o português como línguas de instrução. In *Horizontes da produção acadêmica* (pp. 135–147). Pembroke Collins.
- Hollas, B. (2007). *Differentiating instruction in a whole-group setting: taking the easy first steps into differentiation, grades 7-12*. Crystal Springs Books.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5a ed.). Editora Atlas S.A.
- Marin, M., & Braun, P. (2020). Currículo e diferenciação pedagógica - uma prática de exclusão? *Revista Exitus*, 10, pp.1-27. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0id1154>
- Reis, S. M., & Renzulli, J. S. (2018). The Five Dimensions of Differentiation. *International Journal for Talent Development and Creativity*, 6, 87–94. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1296874>
- Santos, K. da S., & Mendes, E. G. (2021). Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado. *Revista Teias*, 22(66), pp.40-50. <https://doi.org/10.12957/teias.2021.57138>
- Suwastini, N. K. A., Rinawati, N. K. A., Jayantini, G. A. S. R. J., & Dantes, G. R. (2021). Differentiated instruction for EFL classroom. *TELL-US Journal*, 7(1), 14–41. <https://doi.org/10.22202/tus.2021.v7i1.4719>
- Tomlinson, C. A. (1999). *The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners*. ASCD-Association for Supervision and Curriculum Development.
- Tomlinson, C. A. (2001). *How to Differentiate Instruction in Mixed-ability Classrooms* (2nd ed.). ASCD-Association for Supervision and Curriculum Development.
- Tomlinson, C. A. (2017). *How to differentiate instruction in academically diverse classrooms* (3rd ed.). Association for Supervision & Curriculum Development.

Tomlinson, C. A., Brighton, C., Hertberg, H., Callahan, C. M., Moon, T. R., Brimijoin, K., Conover, L. A., & Reynolds, T. (2003). Differentiating Instruction in Response to Student Readiness, Interest, and Learning Profile in Academically Diverse Classrooms: A Review of Literature. *Journal for the Education of the Gifted*, 27(2-3), 119–145. <https://doi.org/10.1177/016235320302700203>